



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA  
**INSTITUTO DE PESCA**

ISSN 0103-1767

*Boletim Técnico nº 06*

**"ESPÉCIES MAIS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO  
SUDESTE DO BRASIL E RESPECTIVAS ARTES  
E EMBARCAÇÕES UTILIZADAS NAS CAPTURAS"**

**RICARDO A. DOS SANTOS  
ROBERTO WILLIAN VON SECKENDORFF  
MARCOS LUIZ DE F. M. DO AMARAL**

1988

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA  
INSTITUTO DE PESCA

"Espécies mais comercializadas na região Sudeste do Brasil e respectivas artes e embarcações utilizadas nas capturas."

*RICARDO A. DOS SANTOS  
ROBERTO WILLIAN VON SECKENDORFF  
MARCOS LUIZ DE F. M. DO AMARAL*

ISSN 0103-1767

B. Téc. Inst. Pesca	São Paulo	nº 06	jun. 1988
---------------------	-----------	-------	-----------

Santos, Ricardo Amaro dos  
**Espécies mais comercializadas na região sudeste do Brasil e respectivas artes e embarcações utilizadas nas capturas**, por Ricardo Amaro dos Santos, Roberto Willian Von Seckendorff e Marco Luiz de Freitas Mazza do Amaral. São Paulo, Instituto de Pesca, Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, 1988.

31p. (Boletim Técnico, 6)

CDU 639.2.081(816)

## ÍNDICE DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES

	pag.
Agulhão .....	2, 3
Atum (Albacoras) .....	3, 4
Bagre .....	5
Batata .....	5
Betara .....	5
Bonito .....	6
Cações .....	6
Camarão legítimo .....	6
Camarão rosa .....	7
Camarão sete barbas .....	7
Caranha .....	7
Carapau .....	7
Castanha .....	8
Cavalinha .....	8
Cherne .....	8
Corvina .....	9
Dourado .....	9
Enchova .....	9
Espadarte .....	10
Garoupa .....	10
Linguado .....	10
Lula .....	11
Merluza .....	11
Namorado .....	11
Olhete .....	12
Pargo .....	12
Pescada .....	12
Polvo .....	13
Porco .....	13
Raia .....	13
Robalo .....	14
Roncador .....	14
Sardinha .....	14
Tainha .....	15
Trilha .....	15
Vieira .....	15
Xeréu .....	16

## ÍNDICE DAS PRINCIPAIS EMBARCAÇÕES

	pag.
Arrasto de protas para camarão rosa (tipo mexicano)	16
Arrasto de portas para camarão sete barbas (tipo mexicano) .....	17
Arrasto de panelha .....	18
Cerco fixo .....	19
Cerco flutuante .....	20
Espinhel flutuante .....	21
Espinhel de fundo para Cação .....	22
Espinhel de fundo para Cherne .....	23
Linha de mão .....	24
Rede de emalhe .....	26
Tarrafas .....	27
Traineira .....	28
Vara e isca viva .....	29

## ESPÉCIES MAIS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL E RESPECTIVAS ARTES E EMBARCAÇÕES UTILIZADAS NAS CAPTURAS

Ricardo Amaro dos SANTOS<sup>1</sup>

Roberto Willian Von SECKENDORFF<sup>2</sup>

Marco Luiz de Freitas Mazza do AMARAL<sup>3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho são inicialmente mencionados os principais organismos marinhos capturados comercialmente na região Sudeste do Brasil. Além do nome vulgar e científico, é apresentado um esquema do animal e informações biológicas que auxiliam na sua captura. Na segunda parte, são descritas as principais artes de pesca utilizadas na região com algumas informações sobre sua operação, relacionando às espécies por elas capturadas.

---

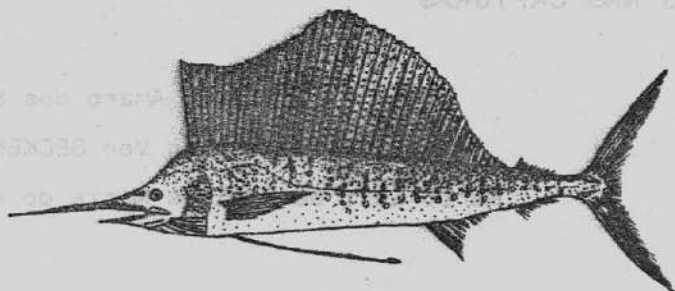
(1) Pesquisador Científico - Divisão de Pesca Marítima - Instituto de Pesca.

(2) Pesquisador Científico - Divisão de Pesca Marítima - Instituto de Pesca.

(3) Auxiliar Agropecuário III - Divisão de Pesca Marítima - Instituto de Pesca.

É destinado ao público em geral que por vezes ao de parar com um peixe ou molusco, se interessa por saber como é feita sua apreensão, e os principais locais de sua ocorrência. Em particular o presente trabalho fornece de maneira relativamente prática, as especificações das embarcações para aqueles que por ventura desejarem ingressar na pesca.

AGULHÃO VELA (*Istiophorus platypterus*)



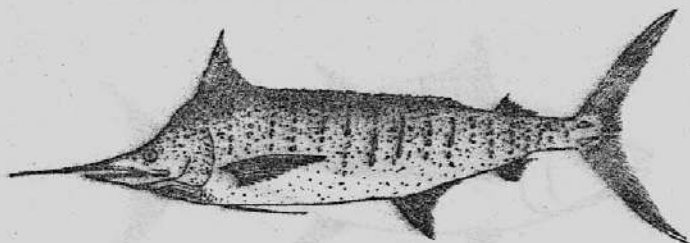
Capturado normalmente com espinhel flutuante, sobre o talude da plataforma continental, sendo mais abundante durante o primeiro e o quarto trimestre. O tamanho médio é de 1,40 m e o peso médio é de 26 kg.

AGULHÃO BRANCO (*Tetrapturus albidus*)



Capturado com espinhel flutuante, sobre o talude da plataforma continental durante os meses de verão. O tamanho médio é de 1,50 m e o peso médio é de 34 kg.

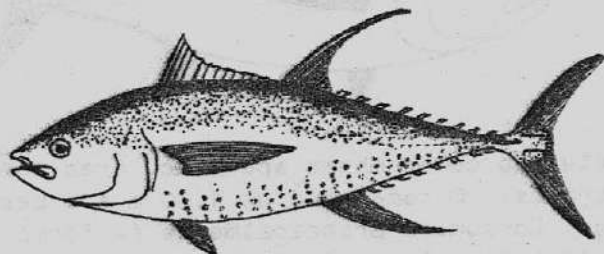
AGULHÃO NEGRO (*Makaira nigricans*)



Capturado com o mesmo aparelho e na mesma área que os anteriores, durante todo o ano. O tamanho médio é de 2,50 m e o peso médio é de 250 kg.

ATUNS

ALBACORE DE LAGE (*Thunnus albacares*)

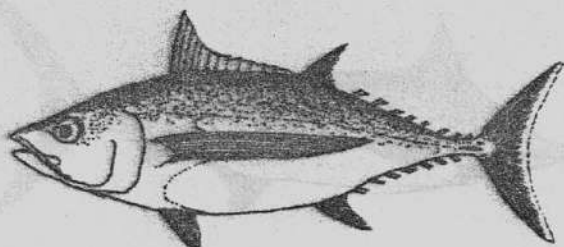


Peixe de elevado valor comercial, é capturado normalmente sobre o talude da plataforma continental, em profundidades acima de 180 m, principalmente durante o primeiro e quarto trimestres. O tamanho médio é de 2,0 m e o peso de cada exemplar pode atingir 80 kg.

Capturado ocasionalmente com espinho flutuante  
apresenta tamanho médio de 0,70 m

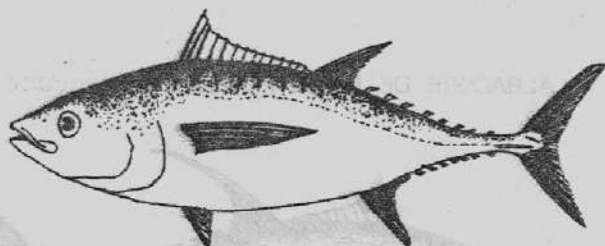


ALBACORA BRANCA (*Thunnus alalunga*)



Capturado com espinhel flutuante, sobre o talude da plataforma continental principalmente no segundo e terceiro trimestre. O tamanho médio é de 1,20 m, alcançando até 45 kg.

ATUM CACHORRO (*Thunnus obesus*)



Capturado com o mesmo aparelho, área e épocas da albacora branca. O tamanho é de 1,30 m e o peso médio é de 80 kg. Consumido principalmente na forma "sashimi", muito apreciado pelos orientais.

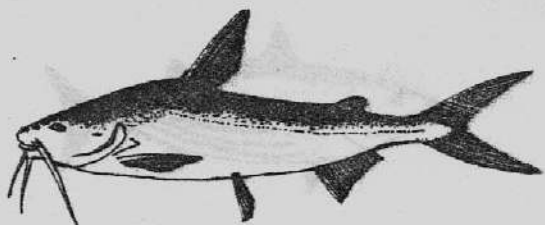
ALBACORINHA (*Thunnus atlanticus*)



Capturada ocasionalmente com espinhel flutuante, apresenta tamanho médio de 0,70 m.

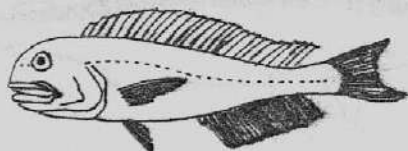
## BAGRES

### BAGRE URUTU (*Genidens genidens*)



São encontradas desde pequenas profundidades até aproximadamente 60 m, sobre fundos lodosos, vários gêneros e espécies de bagres. Os mesmos são capturados com redes de emalhe, arrasto e no espinhel de fundo. Algumas espécies atingem até pouco mais de 1,0 m de comprimento. Os bagres são também conhecidos como peixes de couro (sem escamas).

### BATATA (*Lopholatilus villarii*)



Peixe muito apreciado e de alto valor comercial. É pescado com linha e espinhel de fundo, sobre o bordo da plataforma continental. Atinge pouco mais de 1,0 m de comprimento.

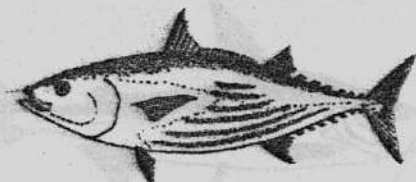
### BETARA (*Menticirrhus sp*)



Espécie comum nas costas do Brasil, e muito apreciada

da. É pescada ocasionalmente durante a pesca de arrasto. Atinge comprimento de aproximadamente 0,40 m.

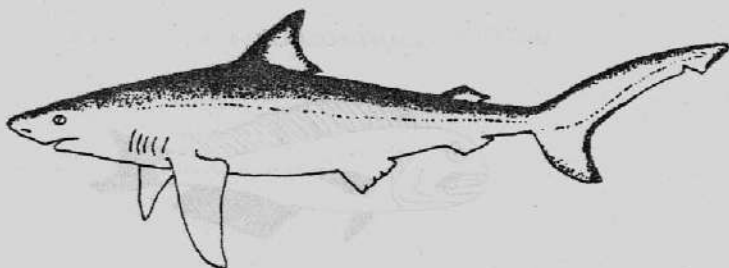
**BONITO BARRIGA LISTRADA** (*Katsuwonus pelamis*)



Sua carne é muito procurada para enlatamento, além de ser uma espécie de grande importância na pesca mundial. É normalmente pescado com anzol e vara com o uso de isca viva, arte recentemente introduzida no Brasil.

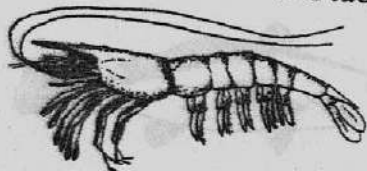
**CAÇÕES**

**DIVERSAS ESPÉCIES**



Têm ampla distribuição, desde perto do litoral até fora da plataforma continental. São pescados com espinhel de fundo, espinhel flutuante, redes de emalhe e eventualmente em arrasto.

**CAMARÃO LEGÍTIMO** (*Penaeus sp*)



Também conhecido como camarão branco, é capturado

principalmente por pescadores artesanais, com tarrafas , em águas estuarinas e também com camarão sete barbas.

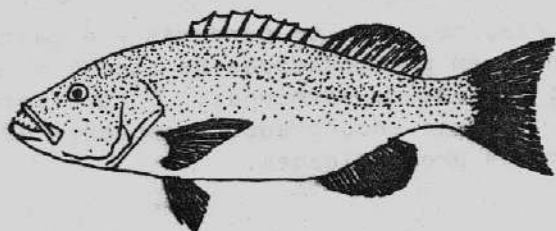
#### CAMARÃO ROSA (*Penaeus sp*)

Espécie de elevado valor comercial, é pescado geralmente até a profundidade de 80 m, com arrastão de fundo. Devido a sobrepesca principalmente de jovens, na saída dos estuários, sua sobrevivência está ameaçada.

#### CAMARÃO SETE BARBAS (*Xiphopenaeus kroyeri*)

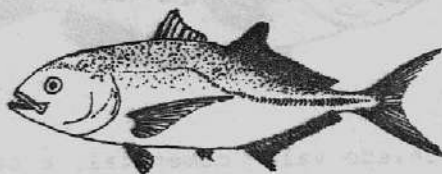
É pescado com arrasto de fundo até a profundidade de 20 metros. É uma espécie igualmente ameaçada de extinção, devido a sobrepesca de jovens.

#### CARANHA (*Lutjanus griseus*)



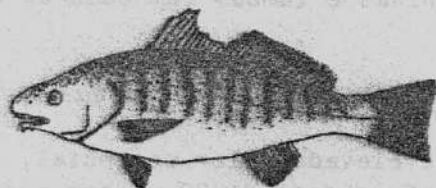
É pescado ocasionalmente com espinhel de fundo ou linha de mão sobre fundos rochosos.

#### CARAPAU (*Caranx cryscs*)



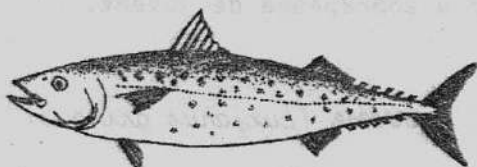
Peixe pelágico, vive em cardumes e é capturado com rede de cerco. Atinge quase 0,70 m de comprimento.

CASTANHA (*Umbrina canosai*)



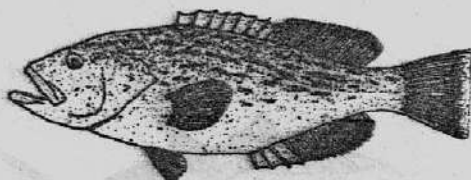
É capturada com arrasto de fundo, principalmente por parelha.

CAVALINHA (*Scomber japonicus*)



Peixe pelágico, vive em cardumes e é capturado com redes de cerco, em profundidades de até 60 m às vezes misturado ao cardume de sardinhas. O comprimento médio é de 0,20 m, mas são encontrados exemplares de até 0,45 m, geralmente em profundidades.

CHERNE (*Epinephelus niveatus*)



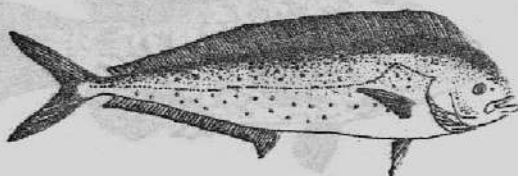
Peixe de elevado valor comercial, é capturado principalmente com espinhel de fundo e linha de mão, em profundidades em torno de 150 m. O peso médio é de 18 kg.

CORVINA (*Micropogon furnieri*)



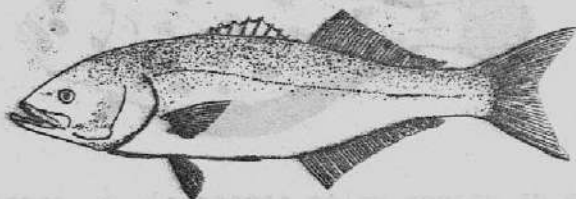
É capturado com arrasto de fundo, especialmente feito por panelhas e redes de emalhar de fundo.

DOURADO (*Colyphaena hippurus*)



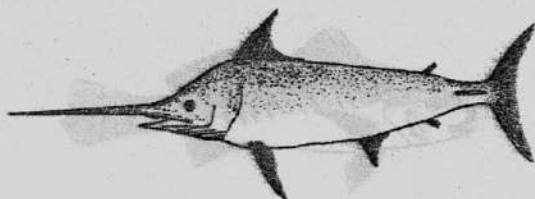
É encontrado com abundância durante os meses de verão, sobre o bordo da plataforma continental. É peixe de superfície, sendo capturado com linha de mão e eventualmente com espinhel flutuante.

ENCHOVA (*Pomatus saltatrix*)



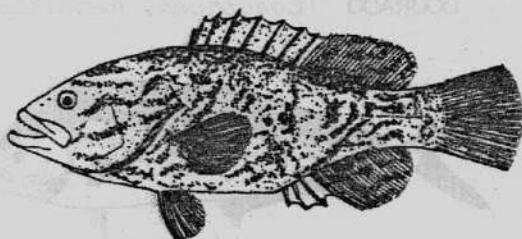
Peixe pelágico que vive em cardumes, é capturado sobre fundos rochosos com linha de fundo e rede de emalhar. Atinge comprimento de até 1,0 m e 12 quilos de peso.

ESPADARTE (*Xiphias gladius*)



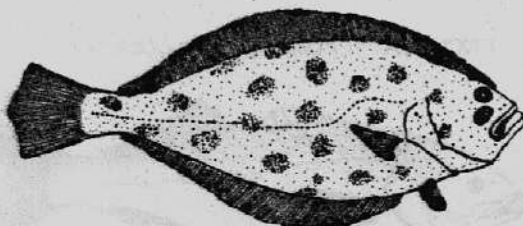
É pescado com espinhel flutuante em profundidades acima de 200 m, principalmente durante o 2º trimestre.

GAROUPA (*Epinephelus* sp)



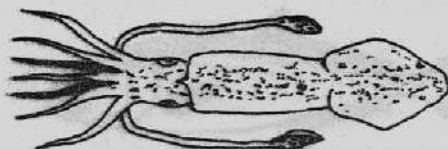
Peixe de elevado valor comercial, é pescado principalmente com linha de fundo sobre fundos rochosos. Atinge peso de até 30 kg.

LINGUADO (*Paralichthys dentatus*)



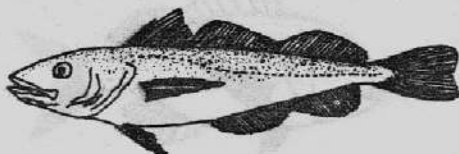
Peixe de grande valor comercial, é capturado por meio de arrasto de fundo, geralmente durante a pesca do camarão rosa. Atinge até 12 kg e 1,0 m de comprimento.

## LULA (Moluscos da ordem Teuthoidea)



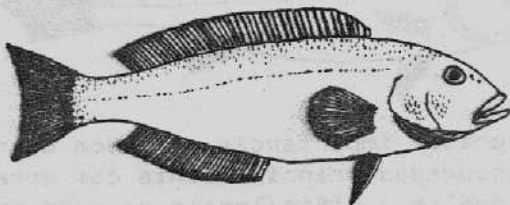
É capturada acidentalmente durante a pesca de arrasto, embora uma quantidade pouco expressiva seja capturada com garatêia.

## MERLUZA (*Merluccius hubbsi*)



Espécie de grande importância na pesca de arrasto, no Rio Grande do Sul. É capturada até a profundidade de aproximadamente 200 m. Atinge cerca de 0,60 m de comprimento e peso médio de 3,7 kg.

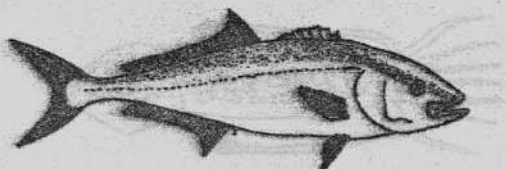
## NAMORADO (*Pseudoperca numida*)



Peixe de alta cotação comercial, é capturado geralmente com linha de mão em profundidade acima de 150 m.



OLHETE (*Seriola lalandi*)



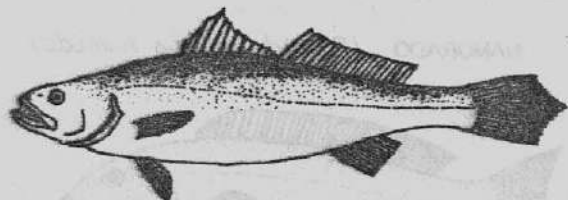
É capturado geralmente com linha de mão e com rede de emalhe de superfície ou de meia-água. É encontrado comumente sobre fundos rochosos ou junto à costões. O comprimento médio é de 1,25 m.

PARGO (*Pagrus pagrus*)



É capturado geralmente com linha de mão sobre fundo de pedras, coral ou cascalho, em profundidades ao redor de 100 m. Atinge cerca de 0,50 m de comprimento.

PESCADA (Peixes do gênero *Cynoscium*)



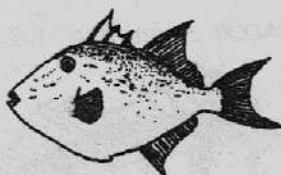
Peixe de grande importância na pesca da região sudeste. São capturadas principalmente com arrasto de fundo, e rede de emalhe. Dificilmente ocorrem em profundidades superiores a 60 m. As maiores espécies atingem até 1,0 m de comprimento e 20 quilos de peso.

POLVO (Moluscos da família Octopodidae)



É capturado ocasionalmente durante a pesca de arrasto de fundo. Vive principalmente sobre fundos de pedras e cascalho.

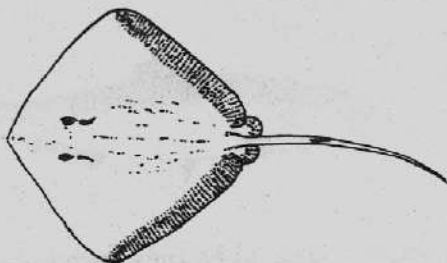
PORCO (*Monocantus hispidus*)



É um peixe saboroso, muito apreciado e injustamente acusado de ser venenoso. É capturado ocasionalmente durante a pesca de arrasto.

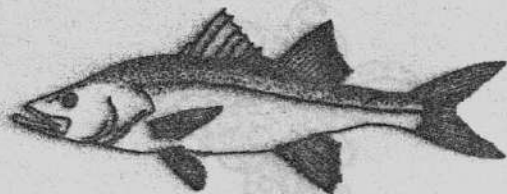
RAIAS

DIVERSAS ESPÉCIES



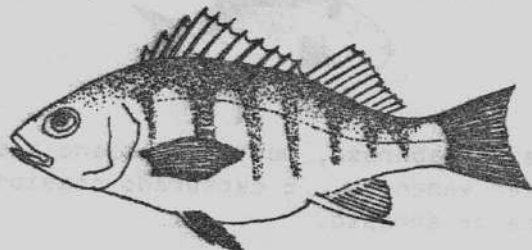
São encontradas desde perto da costa até grandes profundidades, geralmente junto ao substrato. Somente algumas espécies têm interesse comercial, e são capturadas com espinhel de fundo.

ROBALO (*Centropomus undecimalis*)



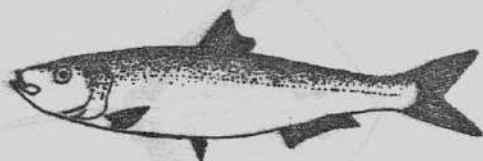
As maiores espécies atingem mais de 1,0 metro de comprimento e são capturados geralmente com redes de emalhe, junto a foz de rios. Sua carne atinge elevados preços no mercado.

RONCADOR (*Conodon nobilia*)



Peixe de valor comercial relativamente pequeno, é capturado geralmente em arrastos de fundo. Atinge cerca de 0,30 m de comprimento.

SARDINHA (*Sardinella brasiliensis*)



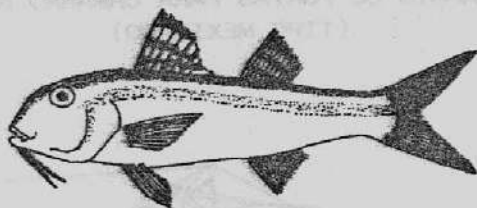
Vivem em grandes cardumes sendo assim a espécie mais capturada na região sudeste. Destina-se principalmente à indústria de conservas, e tendo preço relativamente baixo, atinge larga faixa da população quando consumida "in natura". É capturada com rede de cerco em profundidades de até 60 metros. O comprimento médio é de 0,20m.

TAINHA (*Mugil brasiliensis*)



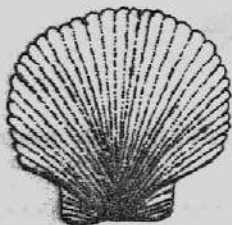
É capturada geralmente próximo à costa, muitas vezes em água salobra, com redes de cerco e de emalhe. O cerco fixo e a tarrafa também são utilizados na sua captura, nas baías e estuários. O tamanho médio é de 0,70 m, pesando até 4,0 kg.

TRILHA (*Mullus surmuletus*)



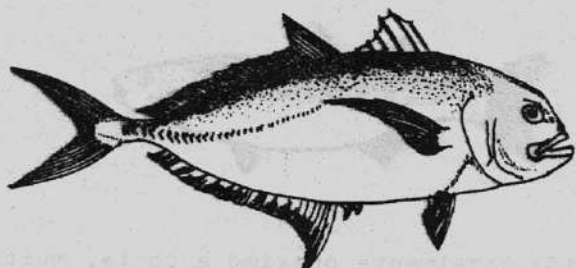
É capturada ocasionalmente com rede de arrasto de fundo, em profundidades ao redor de 45 m. O comprimento médio é de 0,15 m.

VIEIRA (*Pecten zigzag*)



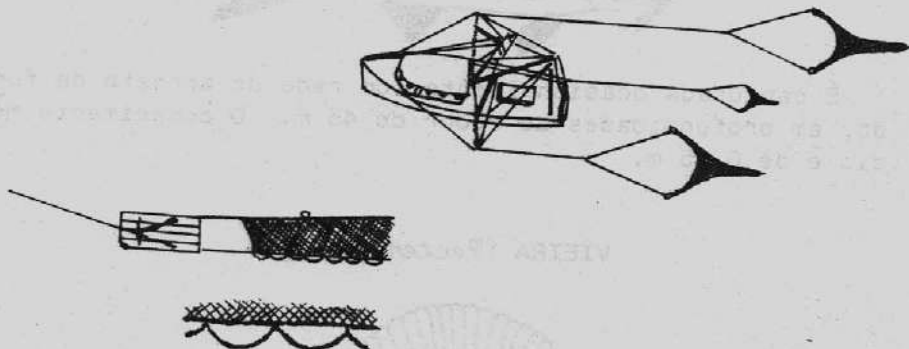
De excelente sabor e de elevado valor comercial, a vieira é capturada pelos barcos que fazem a pesca do camarão rosa, porém com pequenas modificações no aparelho.

## XARÉU (*Caranx hippos*)



Atinge cerca de 1,0 m de comprimento. Forma cardumes e é ocasionalmente capturado com rede de cerco, de emalhe e com linha de mão. É muitas vezes encontrado sobre fundos rochosos e junto à costa.

## ARRASTO DE PORTAS PARA CAMARÃO ROSA (TIPO MEXICANO)



## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	14 a 30 m
Boca .....	3 a 7 m
Pontal .....	1,5 a 3 m
Capac. do Porão .....	10 a 120 t
Mat. Construção .....	madeira ou aço
Pot. do motor .....	75 a 350 HP

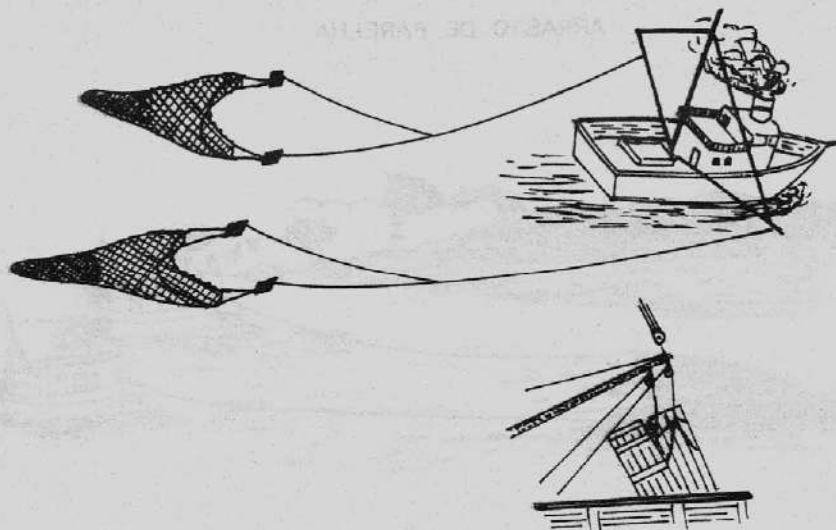
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	7 a 12 nós
Nº de tripulantes .....	3 a 12
Autonomia .....	1 a 18 dias

### ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca do camarão rosa é realizada em profundidades entre 40 e 80 m, geralmente à noite. Utiliza-se comumente uma pequena rede para determinar se o local é favorável, e em caso positivo, soltam-se duas redes, uma em cada bordo, auxiliadas por um guincho duplo conhecido como "guincho americano".

Devido ao fato de as formas jovens se desenvolverem em baías e estuários, para depois voltarem ao local de ocorrência dos adultos, pequenas embarcações predam es toques a ponto de colocar a espécie em risco de extinção. Esse tipo de aparelho captura também algumas espécies de peixes entre elas o linguado.

### ARRASTO DE PORTAS PARA CAMARÃO SETE BARBAS (TIPO MEXICANO)



## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	10 a 14 m
Boca .....	2,30 a 4 m
Pontal .....	1,10 a 2,20 m
Capac. do porão .....	4 a 8 t
Mat. Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	90 a 115 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	5 a 9 nós
Nº de tripulantes .....	3 a 5
Autonomia .....	5 a 10 dias

## ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca do camarão sete barbas é realizada em profundidades entre 10 e 20 m, geralmente durante o dia. No primeiro semestre do ano é comum capturar também o camarão legítimo.

Embora seja semelhante à pesca do camarão rosa, no caso do sete barbas as dimensões da embarcação bem como das redes, são bem inferiores.

## ARRASTO DE PARELHA



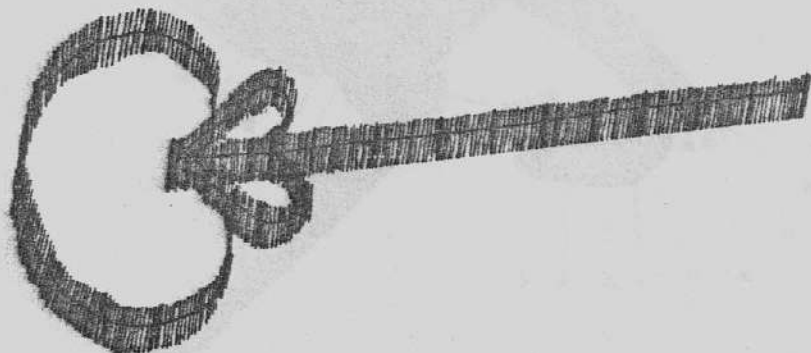
## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	17 a 24 m
Boca .....	4 a 6 m
Pontal .....	2,20 a 2,80 m
Capac. do porão .....	12 a 60 t
Mat. de Construção .....	madeira ou aço
Pot. do motor .....	220 a 350 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	8 a 9 nós
Nº de tripulantes .....	7 a 8
Autonomia .....	12 a 20 dias

## ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

Utilizada para capturar: pescada, corvina e castanha, a pesca de arrasto com parelha é realizada ao longo da costa sudeste brasileira, em profundidades que variam de acordo com a época do ano e a espécie a ser capturada.

### CERCO FIXO



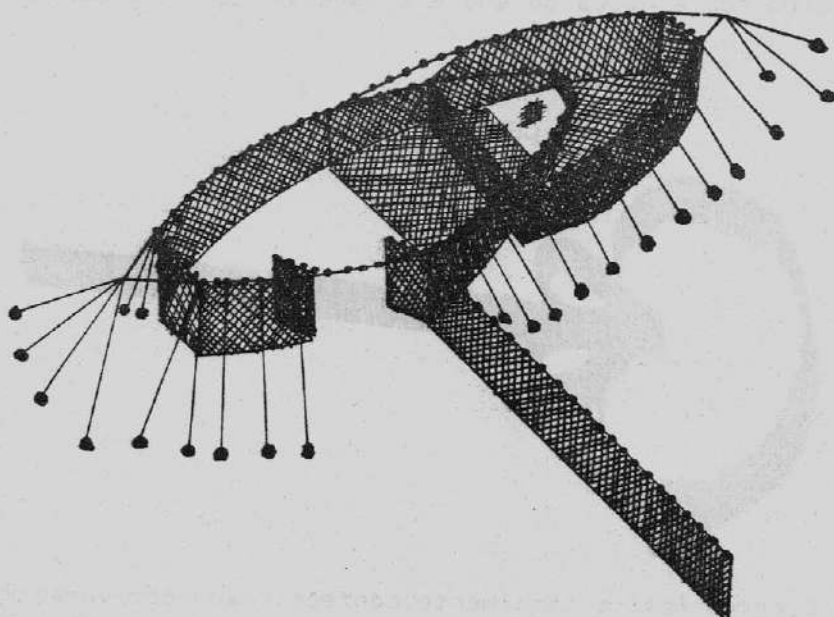
O cerco fixo é totalmente confeccionado com varas de bambu e é instalado em locais pouco profundos, junto à costa. Sua ação limita-se a aprisionar o peixe, que nadando próximo à margem, vê-se impossibilitado de seguir seu rumo, pela parte do aparelho denominada "espia", que também guia-o para o labirinto e em seguida confina-o no



no curral. Utilizado principalmente nos estuários para a captura da tainha, permite que peixes de porte aproximadamente iguais possam ser aprisionados.

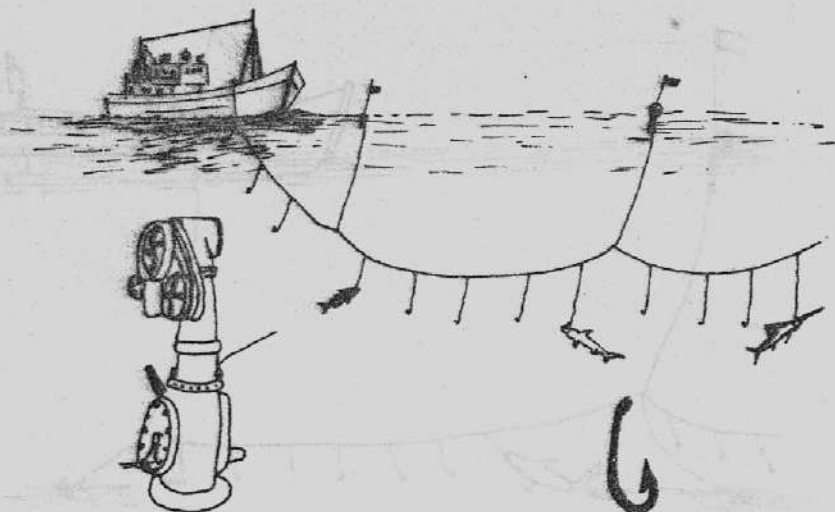
Para se fazer a despesca, utiliza-se uma canoa para ir até o local e transportar o pescado e um despescador que consta de uma pequena rede montada na extremidade de dois calões.

### CERCO FLUTUANTE



O cerco flutuante, embora funcione igual ao cerco fixo, é construído com redes e fixado ao solo através de poitas.

## ESPINHEL FLUTUANTE



### CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	24 a 30 m
Boca .....	6 a 8 m
Pontal .....	2,80 a 3 m
Capac. do porão .....	60 a 100 t
Mat. de Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	350 a 550 HP
Tipo de refrig. ....	câmara e gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	8 a 11 nós
Nº de tripulantes .....	18 a 20
Autonomia .....	20 a 25 dias

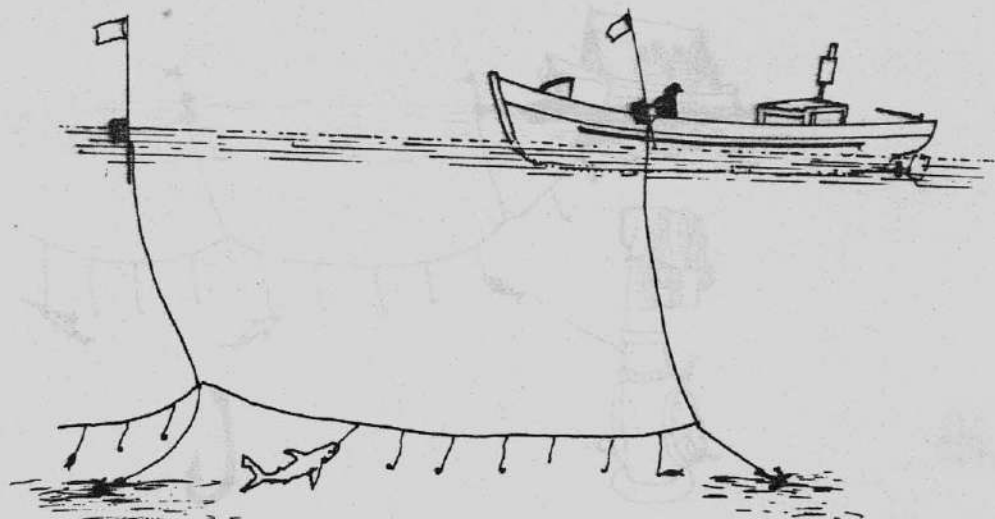
### ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca com espinhel flutuante se realiza sobre o talude da plataforma continental, em profundidades de 180 a 1000 metros.

A área de atuação está compreendida entre o Cabo São Tomé (RJ) até o Cabo de Santa Marta (SC).

Os atuneiros geralmente utilizam cerca de 1500 anzóis, sendo o aparelho lançado e recolhido diariamente. Embora dirigido a captura de atuns, outras espécies são também capturadas, tais como: espadartes, agulhões e cações.

## ESPINHEL DE FUNDO PARA CAÇÃO



### CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	10 a 12 m
Boca .....	2,30 a 3,50 m
Pontal .....	1,10 a 2 m
Capac. do porão .....	4 a 8 t
Mat. de Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	90 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. do Cruzeiro .....	9 a 10 nós
Nº de tripulantes .....	3 a 6
Autonomia .....	7 dias

### ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

O espinhel de fundo para cação é utilizado por embarcações relativamente pequenas. Dificilmente a pesca é realizada em profundidades superiores a 70 m, no inverno, enquanto no verão a profundidade média é de aproximadamente 20 m.

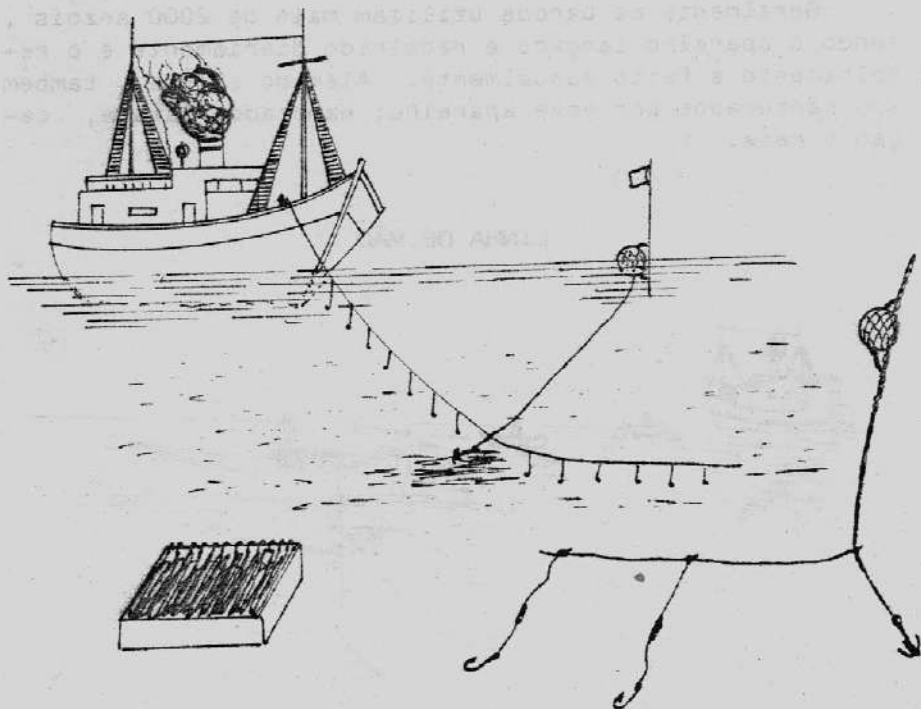
Em geral o tempo de permanência dessas embarcações no mar é de uma semana. Tendo esse tipo de espinhel aproximadamente 1500 anzóis, é lançado e recolhido todos os

dias e esse tipo de trabalho é feito manualmente.

O aparelho não utiliza grampos, destorcedores ou encaustoamentos, o que torna frágil quando captura um cação de grande porte.

Embora a espécie mais visada seja o cação, outras espécies de peixes tais como: caranha, raia e cherne preto, também são capturadas.

### ESPINHEL DE FUNDO PARA CHERNE



### CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	14 a 20 m
Boca .....	3,40 a 4,5 m
Pontal .....	1,5 a 2,20 m
Capac. do porão .....	8 a 30 t
Mat. de Construção .....	madeira ou ferro
Pot. do motor .....	150 a 245 HP
Tipo de refrig. ....	gelo

Veloc. de Cruzeiro ..... 7 a 10 nós  
Nº de tripulantes ..... 5 a 7  
Autonomia ..... 15 dias

### ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca do cherne é realizada entre as profundidades de 100 e 120 m. O aparelho é mais sofisticado do que o espinhel utilizado na pesca do cação, uma vez que emprega destorcedores e cabos de poliamida pixado.

Geralmente os barcos utilizam mais de 2000 anzóis, sendo o aparelho lançado e recolhido diariamente e o recolhimento é feito manualmente. Além do cherne, também são capturados por esse aparelho: namorado, batata, cação e raia.

### LINHA DE MÃO



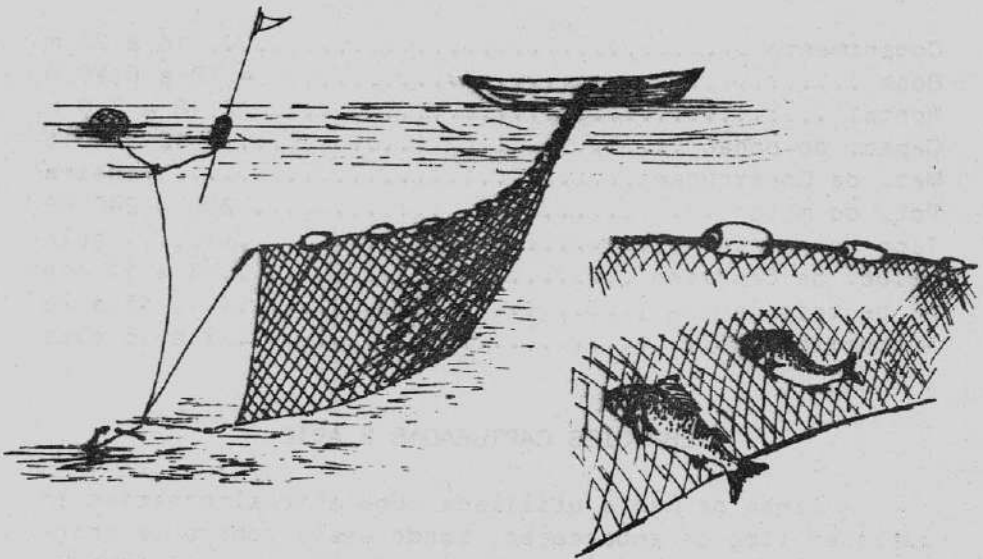
## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	18 a 25 m
Boca .....	4,70 a 6,20 m
Pontal .....	2,10 a 3,0 m
Capac. do porão .....	12 a 40 t
Mat. de Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	200 a 340 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	8 a 11 nós
Nº de tripulantes .....	15 a 23
Autonomia .....	7 a 15 dias

## ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A linha de mão é utilizada como arte alternativa em qualquer tipo de embarcação, sendo usada como arte principal somente na pesca com "caícos". Nesta, uma embarcação de grande porte leva de 12 a 20 botes a remo ou "caícos", que se espalham em torno do barco principal, quando atingem a área de pesca, ou seja, entre 100 a 200 metros de profundidade, geralmente sobre fundo de cascalho. As principais espécies capturadas são: cherne, garoupa, batata, namorado, olhete, enchova, dourado, cação, pargo, etc.

## REDE DE EMALHE



### CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	6 a 10 m
Boca .....	0,70 a 1,20 m
Pontal .....	0,50 a 0,80 m
Capac. do porão .....	- - -
Mat. de Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	10 a 36 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	7 a 11 nós
Nº de tripulantes .....	2 a 4
Autonomia .....	1 dia

### ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A rede de emalhe é um método passivo de pesca que atua no interior da massa líquida, na superfície, à meia-água ou no fundo, formando uma espécie de barreira, a qual aprisiona o peixe que tenta ultrapassá-la. Com a intenção de torná-la invisível, aos olhos do peixe, fios de diversos diâmetros e cores devem ser utilizados.

O tamanho das malhas e a bitola do fio a ser utilizado na confecção das redes, dependem da espécie que se pretende capturar.

A altura da coluna vertical que deve trabalhar o aparelho é determinada pela relação entre as bóias existentes na tralha superior e o chumbo existente na tralha inferior.

As principais espécies capturadas com esse método são: corvina, robalo, pescada e cação.

### TARRAFAS



Muito utilizadas por pescadores artesanais, as tarrafas, que são construídas principalmente de monofilamento, são usadas em rios, baías e estuários.

Apresentam na parte inferior uma tralha de chumbo, que as obrigam a abrir-se assim que são arremessadas sobre o peixe.

Dentre os vários tipos de tarrafas existentes, uma delas é o com rufo ou seja; a parte inferior da panagem volta para dentro da própria tarrafa e forma uma espécie de barra que serve para impedir a fuga do peixe após seu aprisionamento. Um segundo tipo é aquele que é utilizado na pesca do camarão legítimo. Difere da anterior por não apresentar rufo e ao invés disso possui uma expansão

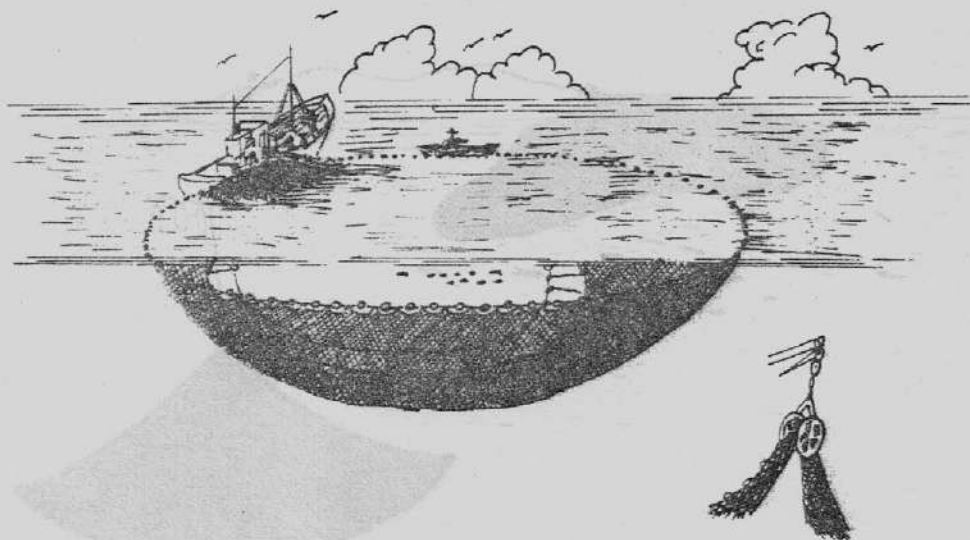


chamada "carapuça" próximo ao fiel, que é o cordel que fica na mão do pescador, para onde o camarão se desloca, ao sentir-se aprisionado.

Um terceiro tipo de tarrafa é o de argola, que consta de uma panagem também sem rufo mas com uma argola próximo ao fiel. No interior dessa argola passa um cabo fino que a fecha, após ter sido lançada sobre a presa.

## TRAINEIRA

TARAFAS



## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	12 a 25 m
Boca .....	3 a 7 m
Pontal .....	1,5 a 3,20 m
Capac. do porão .....	16 a 70 t
Mat. de Construção .....	madeira
Pot. do motor .....	180 a 320 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. de Cruzeiro .....	7 a 10 nós
Nº de tripulantes .....	14 a 30
Autonomia .....	3 a 5 dias

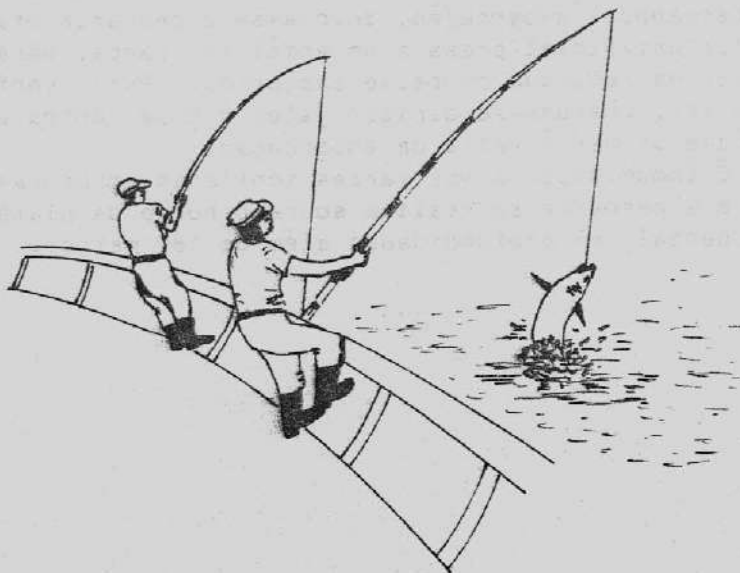
## ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca da sardinha, é realizada no período do "escuro" (noite de fim da lua minguante, toda lua nova e começo do quarto crescente), uma vez que a localização dos cardumes é feita visualmente, com auxílio de uma lanterna, pois no Brasil não são utilizados aparelhos hidrocaústicos para detecção dos mesmos.

Após cercado o cardume, com auxílio de um caíco no qual fica uma das extremidades da rede, a mesma é fechada na sua parte inferior, por um cabo denominado carrega deira e trazida para o convés manualmente ou com auxílio de um guincho hidráulico. Os peixes aprisionados ainda se encontram na água e são trazidos para bordo por um pu gá ou "sarico".

Esse tipo de aparelho atua em profundidades que variam entre 20 a 60 metros e além de sardinha captura também: savelha, cavalinha e carapau.

### VARA E ISCA VIVA



## CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO

Comprimento .....	20 a 30 m
Boca .....	4,80 a 7,00 m
Pontal .....	2,10 a 3,5 m
Capac. do porão .....	20 a 50 t
Mat. de Construção .....	madeira ou ferro
Pot. do motor .....	200 a 380 HP
Tipo de refrig. ....	gelo
Veloc. do Cruzeiro .....	9 a 11 nós
Nº de tripulantes .....	15 a 22
Autonomia .....	7 a 15 dias

## ESPÉCIES CAPTURADAS E ARTE

A pesca com vara e isca viva foi recentemente introduzida no Brasil.

Nesta modalidade de pesca, o barco procura os cardumes de bonito barriga listrada ou de atuns na superfície, coloca-se à sua frente e começa a engodá-lo com peixes vivos levados em tanques especialmente preparados para esse fim. Quando os bonitos estão aceitando bem a isca, cercando a embarcação, inicia-se a pescaria utilizando isca artificial presa a um anzól sem farpa, para maior rapidez na retirada do peixe capturado. Para confundir os peixes, costuma-se dirigir jatos d'água contra a superfície do mar à volta da embarcação.

É comum capturar-se várias toneladas em poucas horas, e a pescaria se realiza sobre o bordo da plataforma continental, em profundidades além de 180 metros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO DA PESCA MARÍTIMA NO ESTADO DE SÃO PAULO 1944  
1945 São Paulo, Departamento da Produção Animal, Di-  
visão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Sil-  
vestres. 121p.
- FAO 1972 *FAO catalogue of fishing gear designs*. Lon-  
don, FAO, Fishing News (Book). 155p.
- FIGUEIREDO, J.L. 1977 *Manual de peixes marinhos do su-  
deste do Brasil. I. Introdução. Cações, raias e qui-  
meras*. São Paulo, Museu de Zoologia, USP. 104p.
- FIGUEIREDO, J.L. & MENEZES, N.A. 1978 *Manual de peixes  
marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei*. (1).  
São Paulo, Museu de Zoologia, USP. 110p.
- \_\_\_\_\_. 1980 *Manual de peixes marinhos do sudeste do  
Brasil. III. Teleostei*. (2). São Paulo, Museu de  
Zoologia, USP. 90p.
- FISCHER, W. 1978 Bivalves. *FAO species identification  
sheets for fishery purposes*. Western Central Atlan-  
tic. Roma, v.6. (Fishing Area, 31).
- \_\_\_\_\_. 1978 Cephalopods. *FAO species identifica-  
tions sheets for fishery purposes*. Western Central  
Atlantic. Roma, v.6. (Fishing Area, 31).
- \_\_\_\_\_. 1978 Shrimps and prawns. *FAO species identi-  
fication sheets for fishery purposes*. Western Cen-  
tral Atlantic. Roma, v.6. (Fishing Area, 31).
- MENEZES, N.A. & FIGUEIREDO, J.L. 1980 *Manual de peixes  
marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei*. (3).  
São Paulo, Museu de Zoologia, USP. 96p.
- NOEL, H.S. & BEN-YAMI, M. 1980 *La pesca a la pareja con  
embarcaciones pequeñas*. Roma, FAO. 76p. (Colección  
FAO: Capacitación, 1).
- ROSMAN, I. 1980 *La pesca con redes de emalhe caladas  
en el fondo*. Roma, FAO. 38p. (Colección FAO: Capa-  
citación, 3).
- SANTOS, E. 1952 *Nossos peixes marinhos: vida e costu-  
mes dos peixes do Brasil*. Rio de Janeiro, F. Briguiet  
& Cia. 265p.



## EXPEDIENTE

Revisão: PqCs Shitiro Tanji e Henrique Arruda Soares

Diagramação e revisão bibliográfica: Bibl. Marly Borini

Acompanhamento e revisão de datilografia: Bibl. Marly Borini e Argentino Simas

Datilografia: Elza Ayako Koyama de Araújo

Capa: Regina Célia Barbosa da Silva

Ilustração: Macleyd de Souza Marcelino

Serviços Gráficos: João Gomes de Moraes e José Maria Cintra da Silva

Distribuição: Seção de Biblioteca





GOVERNO DE SÃO PAULO



SECRETARIA DA  
AGRICULTURA

Editado e impresso pelo Instituto de Pesca  
Av. Francisco Matarazzo, 455 - CEP 05001 - SP